

Foto: Victor Jagger



Claudio Magnavita (Correio da Manhã) e Ricardo Bruno (Agenda do Poder) foram os anfitriões

Casa Correio da Manhã recebe bancada do Rio

Julgamento do STF, IOF e Zambelli foram os temas das rodas

Por Rudolfo Lago, Gabriela Gallo e Karoline Cavalcante

A repercussão do depoimento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) à Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) na tarde de terça-feira (10) foi o principal assunto das rodas de conversa entre os parlamentares da bancada do Rio de Janeiro no Congresso, no coquetel oferecido na Casa Correio da Manhã, em Brasília. Os anfitriões do encontro foram os jornalistas Claudio Magnavita (Correio da Manhã) e Ricardo Bruno (Agenda do Poder).

O tom suave adotado pelo relator da ação penal no STF, ministro Alexandre de Moraes, durante o julgamento surpreendeu os parlamentares. Que comentavam mesmo as brincadeiras ocorridas, como quando Bolsonaro convidou Moraes “para ser seu vice” nas próximas disputas eleitorais, e Moraes rindo respondeu: “Declínio”.

As discussões ocorridas na tarde de terça no Congresso Nacional também foram tema

das conversas. O primeiro vice-presidente da Câmara dos Deputados, Altineu Côrtes (PL-RJ), comentava, por exemplo, que iria apresentar uma questão de ordem para obrigar o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), a levar ao plenário o pedido de cassação do mandato da deputada licenciada Carla Zambelli (PL-SP). Na véspera, Motta dissera que não submeteria a questão ao plenário uma vez que a condenação de Zambelli transitara em julgado, por unanimidade na Suprema Corte. Motta recuou e, na noite de terça, informou que levará o caso aos demais parlamentares.

“Era um absurdo que essa decisão fosse tomada sem o posicionamento dos demais deputados”, comentou Altineu, elogiando o reposicionamento de Hugo Motta.

IOF

As discussões sobre as alternativas apresentadas pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para o aumento do Imposto sobre Operações

Financeiras (IOF) também foram tema das conversas.

Na avaliação da maioria dos presentes, a solução alternativa que Haddad apresentou no domingo (8) seriam talvez “piores” do que o próprio aumento do IOF. Muitos, então, apostavam que a nova medida provisória (MP), se não sofrer modificações, tende a ser rejeitada pela maioria na Casa.

Na última quinta-feira (9), a declaração de Motta chegou a ser feita neste sentido. Ele disse que o Congresso Nacional não possui qualquer tipo de compromisso firmado para aprovar as modificações propostas pelo governo federal.

Bolsonaro

Mas foi a performance de Jair Bolsonaro o tema mais corrente. Os parlamentares não têm muita dúvida do resultado final do julgamento. Mas chamou a atenção de muitos a forma como os depoimentos ocorreram nos dois dias de testemunhos dos réus.

Parlamentares ligados ao ex-presidente da República comentavam que o tenente-coro-

nel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, teria amenizado seu depoimento de tal forma que não conseguira comprovar a existência do golpe. “Ele, sim, devia ser preso”, comentava um deles. “Disse na delação que ia provar o golpe, e não provou”.

Direita e esquerda

As diferenças políticas, no entanto, não reduziram a alegria da confraternização. Abraços e risos aconteciam entre parlamentares de esquerda e direita, mostrando que a Casa Correio da Manhã, assim, vivia de fato a representação de uma continuação do Parlamento, no qual os adversários debatem com respeito e amizade.

Da bancada do Rio, confirmaram presença no encontro 30 parlamentares. Desde nomes ligados aos partidos conservadores, como o 1º vice-presidente da Câmara dos Deputados, Altineu Côrtes (PL) e o líder do PP, Dr. Luizinho, até outros de esquerda e aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), como o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias.

Perda de mandato de Carla Zambelli Motta vai para plenário

Lula Marques/ Agência Brasil

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), mudou de ideia nesta terça-feira (10) e decidiu mandar para o plenário a análise da perda de mandato da deputada Carla Zambelli (PL-SP), em uma vitória da oposição.

Na véspera, em São Paulo, Motta havia dito que não tinha o que fazer a respeito do caso da parlamentar, que está foragida da Justiça na Itália com mandato de prisão do STF (Supremo Tribunal Federal). Ele disse que a perda de mandato seria feita por determinação da Mesa da Câmara e foi alvo de críticas.

Agora Motta admite o que chamou de “precipitação” de sua parte e mudou a forma de lidar com o caso, o que, na prática, garantirá mais tempo para a deputada.

“Com relação ao cumprimento da decisão acerca do mandato da deputada Carla Zambelli, darei cumprimento regimental. Vamos notificar para que ela possa se defender, e a palavra final será do plenário. Isso que vamos fazer, cumprir a decisão”, disse Motta, durante



Presidente da Câmara mudou de ideia

sessão de plenário nesta terça. Ele foi aplaudido pela oposição neste momento.

“Acho que houve uma confusão, precipitação da minha avaliação. Decisão poderia ser cumprida pela Mesa ou pelo plenário. O plenário é quem

tem legitimidade dessa Casa, é o plenário que decide para onde essa Casa vai e ele é soberano, está acima de qualquer um de nós”, completou.

Motta respondia a uma provocação do deputado André Fernandes (PL-CE), que disse

ter sentimento de ter sido enganado pelo presidente da Câmara. Ele mencionou promessa de que o projeto que concede anistia aos presos dos ataques golpistas do 8 de Janeiro fosse votado. Também classificou como “declaração infeliz” o que Motta falou na véspera sobre Zambelli.

“Eu deixo aqui as minhas diferenças com a Carla Zambelli, e ninguém aqui está dizendo o que ela fez ou deixou de fazer, mas é uma deputada federal de mandato e, seguindo o artigo 55 da Constituição Federal e seguindo o nosso regimento interno da Câmara dos Deputados, esta Casa é quem deveria deliberar sobre perda de mandato”, disse.

Ao responder ao parlamentar, Motta disse ainda que não mudava de opinião por causa da fala do deputado. Mas pelo que ele entendeu ter sido uma “confusão” de sua parte.

O filho da deputada João Zambelli estava no plenário no momento em que Motta anunciou o novo entendimento.

Por Marianna Holanda (Folhapress)

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Renan Olaz/CMRJ



PL procura estado para lançar candidatura de Carlos

Bolsonaro quer mulher e três filhos no Senado

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) quer, em 2026, conseguir a eleição de uma bancada familiar, que seria formada por quatro senadores que carregam seu sobrenome: a mulher, Michelle, e os filhos Flávio (que tentará a reeleição no Rio), Eduardo e Carlos.

Cabe ao Senado definir impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal, daí a prioridade

definida por Bolsonaro, que quer defenestrar Alexandre de Moraes.

No próximo ano haverá renovação de dois terços dos senadores, o que abre a possibilidade de a oposição ter maioria na Casa. De acordo com o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), Michelle ainda falta definir o estado em que Carlos, vereador no Rio, registraria sua candidatura.

5% da Casa

Michelle seria candidata pelo Distrito Federal; Eduardo, hoje deputado federal licenciado, por São Paulo. Caso esses quatro integrantes do clã Bolsonaro sejam eleitos, a família controlaria 5% das cadeiras do Senado. O PT do presidente Lula tem nove senadores.

Tarcísio

De acordo com Sóstenes, a intenção de Bolsonaro revela que ele não pensa em apoiar Michelle, Eduardo ou Flávio para a Presidência. Afirma que o ex-presidente deverá lançar Tarcísio de Freitas (Republicanos), governador de São Paulo, para a disputa do Planalto.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Presidente se comprometeu a votar proposta

Motta negocia projeto de anistia com ex-presidente

O líder do PL diz que, ainda esta semana, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) deverá apresentar um projeto de anistia aos acusados e condenados por tentativa de golpe. A proposta, afirma, foi negociada diretamente com Bolsonaro.

Segundo ele, o projeto representaria um substi-

tutivo ao já apresentado à Câmara e seria pautado pelo próprio Motta. Teria, portanto, uma atitude diferente em relação à proposta que tramita na Casa — ele se recusou a levar a plenário a proposta de votação de sua urgência. Sóstenes, porém, diz não saber se o ex-presidente concordou com o projeto apresentado por Motta.

Papai Noel

“Sou meio incrível para acreditar em Papai Noel”, frisa Sóstenes, que nega conhecer a nova proposta. No mês passado, ele apresentou substitutivo que concedia anistia para envolvidos no 8 de Janeiro por crimes de tentativa de golpe e de derrubada do Estado de Direito.

Galeão na mira

Horas depois de o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD) comemorar a decisão da Gol de transformar o Galeão em seu principal hub doméstico, vias expressas de acesso ao aeroporto voltaram a ser fechadas em nova operação da polícia fluminense em favela da região.

Sem encanto

Por falar nisso: o líder do PL ironiza as últimas declarações de Romeu Zema (Novo) e Ronaldo Caiado (União) — pré-candidatos à Presidência, os governadores de Minas e Goiás, respectivamente, têm defendido anistia a Bolsonaro. “Eles não encantam”, resume.

Paralisações

Na manhã de ontem, a UFRJ e a Fiocruz alertaram funcionários e alunos para os problemas causados pela mobilização policial. A universidade suspendeu suas atividades e a instituição científica recomendou que ninguém fosse para o campus Manginhos-Maré.